



EDIÇÃO Nº 08 JUNHO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/04/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/05/2015

SAUSSURE E O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA¹

Francisco Romário Paz Carvalho²

Resumo: Este trabalho tem como foco as contribuições da Linguística para o ensino de língua materna. Ferdinand de Saussure, no seu livro *Cours de Linguistique Générale* (1916), fundamenta sua teoria acerca da linguagem humana na noção de valor e em quatro dicotomias, a saber: língua/fala, sincronia/diacronia, significante/significado e sintagma/paradigma. Nesse contexto, a questão que se busca responder é: Os postulados de Saussure podem auxiliar o ensino-aprendizagem de língua materna?. Diante disso, o objetivo desse trabalho é investigar as contribuições que as dicotomias de Saussure podem trazer para o ensino de línguas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo que conta, principalmente, com a participação dos seguintes trabalhos: Carvalho (2009), Geraldi (1997), Perini (2004), Travaglia (2002), dentre outros. Conclui-se que as ideias de Saussure contribuem para o ensino de línguas na medida em que elas ajudam os alunos e professores a entender que a linguagem verbal humana, diferentemente do que as gramáticas tradicionais nos fazem crêr, é dinâmica e sistemática. Além disso, elas ajudam a responder questões como: "Porque certas palavras não se combinam entre si?", ou então, "Porque caderno se chama caderno e não lápis?". Esse tipo de conhecimento desenvolve nos alunos maior senso crítico, curiosidade e capacidade de entender a realidade, aspectos fundamentais para o desenvolvimento de qualquer habilidade.

Palavras-chave: Ensino de língua. Estruturalismo. Saussure.

Resumen: Este trabajo se centra en las aportaciones de la lingüística a la enseñanza de la lengua materna. Ferdinand de Saussure, en su libro *Cours de Linguistique Générale* (1916), sobre la base de su teoría del lenguaje humano y la noción de valor en cuatro dicotomías, a saber: lenguaje/habla, la sincronía/diacronía, significante/significado y sintagma/paradigma. En este contexto, la pregunta que trata de responder es: Los postulados de Saussure pueden ayudar a la enseñanza y el aprendizaje de la lengua materna? Por lo tanto, el objetivo de este estudio es investigar la contribución de las dicotomías de Saussure pueden aportar a la enseñanza de la lengua. Se trata de una investigación cualitativa bibliográfico que ha implica principalmente los siguientes trabajos: Carvalho (2009), Geraldi (1997), Perini (2004), Travaglia (2002), entre otros. La conclusión es que las ideas de Saussure contribuyen a la enseñanza de la lengua en la medida en que ayudan a los estudiantes y maestros a entender que una lenguaje verbal humana de manera diferente que las gramáticas tradicionales nos quieren hacer creer, es dinámica y sistemática. Además, ayudan a responder a preguntas como: " ¿Por qué ciertas palabras no coinciden entre sí? ", O, " ¿Por qué se llama cuaderno y no el lápiz?". Este tipo de conocimiento se desarrolla en los estudiantes un sentido más

¹ Texto Aprovado em 30-04-2015

² Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português da Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Universidade Estadual do Piauí. E-mail: f.mariopc@yahoo.com.br



EDIÇÃO Nº 08 JUNHO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/04/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/05/2015

crítico, la curiosidad y la capacidad de comprender la realidad, aspectos fundamentales para el desarrollo de cualquier habilidad.

Palabras clave: Enseñanza de Lenguas. El estructuralismo. Saussure.

"Não há um só linguista hoje que não [a Saussure] lhe deva algo". (BENVENISTE, 1994, p.34)

INTRODUÇÃO

__ O que você acha da disciplina de Língua Portuguesa?

__ É uma disciplina muito chata, tem muitas regras e muitas exceções.

(Relatos de alunos do Ensino Médio de uma Escola Pública do Município de Teresina-PI).

O diálogo acima evidencia a opinião da maioria dos jovens acerca da disciplina Língua Portuguesa (doravante LP). Eles consideram a disciplina ruim porque as regras e exceções não são explicadas nem relacionadas às atividades de produção da linguagem. Questões como essa, têm voltado a atenção do linguistas para o ensino de LP, visto que o tradicional ensino de gramática não está desenvolvendo as habilidades linguísticas necessárias para os alunos no Ensino Fundamental e Médio.

Perini (2005) destaca que o ensino de LP, por centrar-se apenas em regras gramaticais, leva o aprendiz à dedução de que há, de fato, uma disciplinar escolar denominada gramática normativa, cujos conteúdos não parecem estar relacionados às atividades de leitura e escrita e não ter aplicação direta a sua formação.

Nas palavras de Travaglia (2002), a reflexão sobre o ensino de LP nas escolas deve permear três eixos: para que se ensina, o que se ensina e, conseqüentemente, como se ensina. Entra em cena o professor de língua, com a função de despertar nos alunos o interesse em estudar a língua materna, desmistificando a ideia de que estudar LP é apenas estudar regras da gramática normativa.

No estudo ora apresentado, defende-se a hipótese de que as dicotomias saussurianas podem contribuir para o ensino-aprendizagem de língua materna em vários aspectos. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é investigar as contribuições da Linguística para o ensino de



EDIÇÃO Nº 08 JUNHO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/04/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/05/2015

LP, em especial, explicar como os postulados dicotômicos de Ferdinand de Saussure podem contribuir para o ensino de LP em sala de aula.

Este trabalho está organizado como segue: primeiramente, discorre-se sobre o ensino de LP, em especial, sobre as fragilidades do ensino de gramática normativa; em seguida, apresenta-se as dicotomias saussurianas, colocando em evidência as contribuições do mestre genebrino para a linguística moderna; depois, explica-se como os postulados de Saussure podem auxiliar o professor no ensino de LP; e por fim, apresenta-se as considerações finais.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A discussão acerca da eficiência do ensino de língua portuguesa não é recente. Ao longo da história, já foram apontados várias causas para o fracasso do ensino de língua portuguesa. No entanto, neste trabalho, só iremos considerar a que se relaciona à centralidade da gramática normativa no processo ensino-aprendizagem.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, o principal objetivo do ensino de língua portuguesa é “estabelecer a competência comunicativa, isto é, o domínio da oralidade da escrita, especialmente na modalidade padrão”. Mas como alcançar esse objetivo?

Para Geraldi (1997), é preciso que o professor ancore suas ações metodológicas em atividades reflexivas, propondo dessa forma, atividades que vão além de uma simples classificação, categorização e exijam muito mais que apenas a memorização de regras. O autor adverte que:

O uso da expressão ‘análise linguística’ não se deve ao mero gosto por novas terminologias. A análise linguística inclui tanto o trabalho sobre as questões tradicionais de gramática quanto questões amplas a propósito do texto, entre as quais: coesão e coerência internas do texto; adequação do texto aos objetivos pretendidos; análise dos recursos expressivos utilizados (metáforas, metonímias, paráfrases, citações, discurso direto e indireto etc.); organização e inclusão de informações. (GERALDI, 1997, p. 74)

Segundo Travaglia (1998), é indispensável que o professor de língua portuguesa reflita sobre: i) o que se tem como meta e objetivos de ensino de LP; ii) o que fazer em sala de aula



EDIÇÃO Nº 08 JUNHO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/04/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/05/2015

frente às variantes linguísticas; iii) a questão do ensino de gramática ser sempre feito como algo desvinculado do ensino de vocabulário, de produção e compreensão de textos; iv) a própria concepção que se tem de gramática e de texto; v) a interrelação entre estes elementos na constituição e da ação de ensino/ aprendizagem em sala de aula.

Possenti (2004) assegura que, é necessário que o professor reveja o seu conceito de gramática, pois quando se propõe ensinar gramática, o mínimo que se espera é que se saiba o que é gramática. Além disso, cada concepção de gramática resulta em diferentes posturas metodológicas.

Comparando as propostas dos autores acima, percebe-se que elas convergem para a defesa de um mesmo ponto de vista: o de que o ensino de língua portuguesa não deve centralizar-se no ensino de gramática normativa, sob pena de continuar fracassando. No entanto, entender isso não tem sido o principal problema enfrentado pelos professores dessa disciplina. O principal problema tem sido, na verdade, estipular metas e desenvolver estratégias de ensino que favoreçam o desenvolvimento da competência comunicativa dos falantes. Portanto, é pensando nesse problema, que investigamos as dicotomias Saussurianas, para apontar suas contribuições para o ensino de língua portuguesa.

SAUSSURE E SUAS DICOTOMIAS

O suíço Ferdinand de Saussure (1857-1913) é considerado o pai da Linguística Moderna. Entre os anos de 1907, 1908 e 1910, ele ministrou três cursos na Universidade de Genebra, na Suíça. Saussure é tido como autor do livro *Cours de Linguistique Générale* (1916), na realidade ele é autor de um livro que o próprio não o escreveu. O *Cours* é uma obra desenvolvida por dois de seus discípulos, Charles Bally e Albert Sechehaye, reconstituído a partir de anotações feitas por alunos durante o curso ministrado pelo mestre. Mas nenhum dos dois assistiu a seus cursos de Linguística Geral. Apenas um terceiro redator, Albert Riedlinger, que contribuiu para dar forma a uma síntese daquilo que se tornará o *Curso*, havia assistido aos cursos ministrados durante o semestre de inverno de 1907 e aos dos anos de 1908- 1909. Portanto, entende-se que o *Curso de Linguística Geral* (doravante CLG), de Saussure, é uma obra póstuma.



Os estudos linguísticos modernos muito devem a Saussure, pois ele foi o primeiro linguista a eleger um objeto e uma metodologia de estudo para os estudos acerca da linguagem verbal humana. Os postulados saussurianos centram-se em “dicotomias”³ que servem para denominar quatro pares de conceitos (língua/fala; sincronia/diacronia; sintagma/paradigma; significado/ significante), que são de fundamental importância para a compreensão da teoria saussuriana.

A seguir, apresenta-se a oposição tida como fundamental para Saussure: a dicotomia língua- fala.

LÍNGUA E FALA (*LANGUE E PAROLE*)

Para Saussure a fala é assistemática, heterogênea e concreta; enquanto que a língua é sistemática, homogênea, abstrata e, portanto, torna-se passível de considerações internas. A língua (*langue*) é vista em oposição à fala (*parole*). Dessa forma, Saussure promove um corte que deixa de lado as questões relativas à fala, pondo-se em evidência a língua.

Carvalho (2009) adverte que o que é fato da língua (*langue*) está no campo social; o que é fato da fala ou discurso (*parole*) situa-se na esfera do individual. Saussure advoga que a linguagem é a faculdade natural de usar uma língua, “ao passo que a língua constitui algo adquirido e convencional” (p.17).

A fala ao oposto da língua, “por constituir-se de atos individuais torna-se múltipla, imprevisível, irreduzível, a uma pauta sustentável”. (CARVALHO, 2009, p. 60). Os atos linguísticos individuais (*parole*) são ilimitados não formam um sistema.

Nas palavras do mestre genebrino:

O estudo da linguagem comporta duas partes: uma, essencial, tem por objeto a língua, que é social em sua essência; outra, secundária, tem por objeto a parte individual da linguagem, vale dizer , a fala. (SAUSSURE, 1973, p. 27)

No que tange à prioridade da língua sobre a fala Saussure explica:

A língua é necessária para que a fala seja inteligível e produza todos os seus efeitos; mas esta é necessária para que a língua se estabeleça. (SAUSSURE, 1973, p. 27)

³ Ao consultar o dicionário Aurélio, vê-se que o sentido para dicotomia, é de divisão lógica de um conceito, em geral contrários, que lhe esgotam a extensão. É exatamente essa a ideia que se deve fazer quando se fala em dicotomias saussurianas.



EDIÇÃO Nº 08 JUNHO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/04/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/05/2015

Em seguida, apresenta-se a dicotomia sincronia e diacronia, importante por ser a dicotomia que caracteriza o método dos estudos da linguística moderna.

SINCRONIA E DIACRONIA

Saussure rompe com o estudo histórico- comparativo da Linguística do século XIV, propondo um estudo voltando em analisar não mais como as línguas evoluem no decorrer dos tempos, mais sim estudar como as línguas se estruturam num dado período (sincronia).

O mestre genebrino foca não a evolução, mas um determinado estado de língua ignorando sua história (evolução durante os tempos). Distinguindo fatos sincrônicos da língua de fatos diacrônicos, Saussure esclarece com perceptividade onde começa um e onde termina outro:

É sincrônico tudo quanto se relacione com o aspecto estático da nossa ciência; diacrônico tudo o que diz respeito às evoluções. (SAUSSURE, 1973, p.96)

Assim como na dicotomia língua-fala, Saussure prioriza a língua, na dicotomia sincronia-diacronia, o mestre prioriza os estudos sincrônicos. Carvalho (2009) destaca que :

O mestre argumenta lucidamente que o falante nativo não tem consciência da sucessão dos fatos da língua no tempo. Para o indivíduo que usa a língua como veículo de comunicação e interação social, essa sucessão não existe. A única e verdadeira realidade tangível que se lhe apresenta de forma imediata é a do estado sincrônico de língua. (CARVALHO, 2009, p.83)

O esquema abaixo proposto por Saussure (1973, p. 95) representa de maneira clara o eixo sincrônico e o eixo diacrônico.

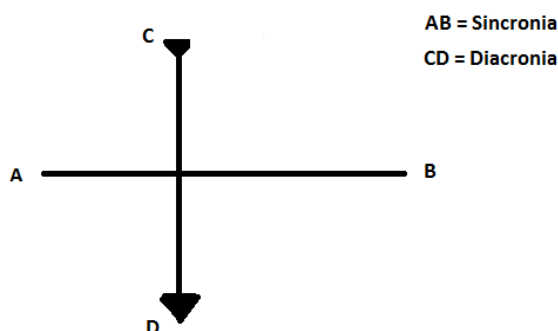




Figura 1: *Sincronia- Diacronia*. Adaptado de Carvalho (2009)

Na próxima seção, apresenta-se a dicotomia sintagma- paradigma, importante por caracterizar os tipos de relações que se estabelecem entre os elementos linguísticos.

SINTAGMA E PARADIGMA

A linguagem possui dois modos de funcionamento: a combinação (relações sintagmáticas) e a seleção (relações associativas ou paradigmáticas). As relações sintagmáticas tem por base o caráter linear do signo linguístico, “exclui-se a possibilidade de pronunciar dois sons ao mesmo tempo” (SAUSSURE, 1973, p. 142)”. O eixo sintagmático é portanto, “a combinação de elementos binários dentro de um discurso, estando, os elementos presentes (*in praesentia*) numa série efetiva” (CARVALHO, 2009, p. 115).

As relações paradigmáticas são relações que estão num plano associativo (que se apresenta como eixo das possibilidades) de termos situados na memória (*in absentia*). No CLG, Saussure esclarece que:

As palavras que oferecem algo de incomum se associam na memória e assim se formam grupos dentro dos quais imperam relações muito diversas [das sintagmáticas, relações essas que Saussure batizou de associativas] (SAUSSURE, 1973, p. 143 apud CARVALHO, 2009, p. 102)

Pode-se esquematizar figurativamente os dois eixos do seguinte modo:

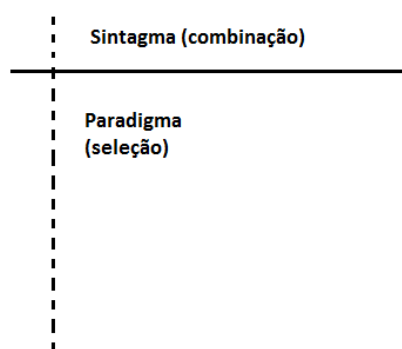


Figura 2: *Sintagma- Paradigma*. Adaptado de Carvalho (2009)



Depreende-se na análise do esquema que as relações sintagmáticas são concretas, *in praesentia*, daí a linha completamente cheia; enquanto que, as paradigmáticas são virtuais, ou seja, *in absentia*, por isso a linha pontilhada.

Por fim, na próxima seção, apresenta-se a dicotomia significante x significado. Essa dicotomia é responsável pela definição do signo linguístico, unidade de estudo da linguística.

SIGNIFICADO E SIGNIFICANTE

Outro aspecto de grande relevância nos postulados saussurianos é a dicotomia significado/significante, que está inserida na noção de signo linguístico. O signo linguístico como definido por Saussure é a união de um significado e um significante, em outras palavras, o signo é “uma entidade psíquica de duas faces”(SAUSSURE, 1973, p. 80).

O significado é tido como o conceito, a ideia que se faz de um objeto ou realidade, enquanto que o significante é a imagem acústica ou visual. É a expressão da imagem mental.

Exemplificando melhor, toda palavra que possui sentido é considerada um signo linguístico. Por exemplo, quando se observa o signo “lápiz”, percebe-se que ele é a união de som (ou escrita) e conceito, ou seja, significado e significante. Os dois elementos que constituem o signo- significado e significante- “estão intimamente unidos e um reclama o outro”(SAUSSURE, 1973, p. 80).

O signo apresenta duas características básicas, a saber:

- i) arbitrariedade: Não existe uma razão para que um significante esteja associado a um significado. Esse princípio exemplifica o fato de que cada língua emprega significantes diferentes para um mesmo significado (conceito). Ex: “livro” (português), “book” (inglês).
- ii) linearidade: os componentes que integram um determinado signo se apresentam um após o outro, tanto na fala, quanto na escrita. É o eixo sintagmático. (SILVA, 2011, p. 04).

O esquema abaixo representa a noção de signo linguístico de maneira bem clara:

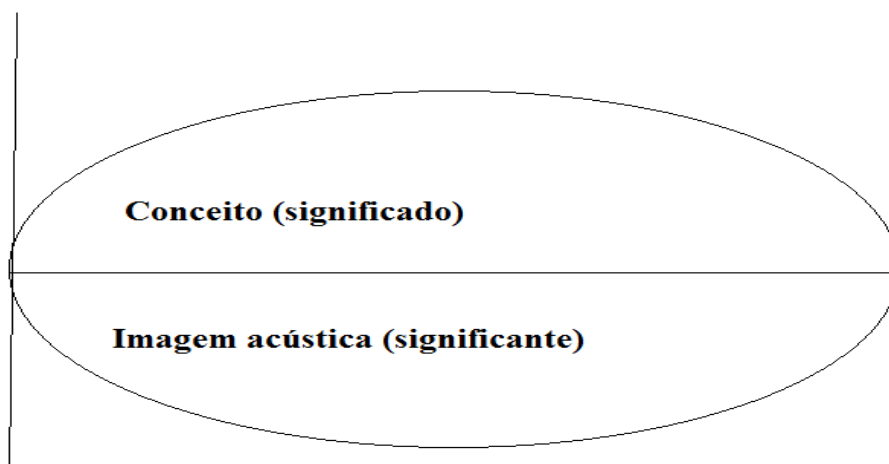


Figura 3: *A natureza do signo*. Adaptado de Carvalho (2009)

AS CONTRIBUIÇÕES DAS DICOTOMIAS SAUSSURIANAS PARA O ENSINO DE LP

Vê-se, que apesar da influência do discurso da linguístico, o ensino de LP ainda hoje prioriza o "certo e errado" e a prescrição de regras, o que contribui para o distanciamento do aluno (falante de LP) da realidade linguística em que o mesmo está inserido. Mas como mudar essa realidade? A seguir, apontamos algumas sugestões de utilização dos conceitos saussurianos que podem auxiliar o professor a relacionar o seu conhecimento linguístico adquirido na universidade com a sua prática de ensino de língua portuguesa na escola.

Cabe ao professor utilizar-se da dicotomia língua- fala, de forma a desmistificar algumas ideias equivocadas. A língua numa concepção saussuriana é tida como uma realização social, homogênea, sistemática, enquanto que a fala se dá de forma individual, heterogênea, assistemática. Em realizações como *Eu vi ele* e *Vô comprar dois pão*, percebe-se que, embora o sistema (língua) condene essas sentenças, o falante as profere em várias situações, como por exemplo, em conversa com amigos, em reuniões informais, etc. Isso mostra a importância de esclarecer para os alunos a diferença entre situações reais e situações virtuais de uso da língua.

Frente às palavras *péra*, *tá*, *cê* proferidas pelos falantes em regiões diferentes do Brasil, o professor pode recorrer à dicotomia sincronia-diacronia, para assim, demonstrar a seus alunos que a língua não é estática, ela passa por uma série de modificações o tempo todo. Dessa forma, *péra*, *tá* e *cê* são formas reduzidas das palavras: *está*, *espera* e *você*. Nesse



EDIÇÃO Nº 08 JUNHO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/04/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/05/2015

contexto, é interessante que o professor compreenda o papel da diacronia e da sincronia nesse processo para poder explicar a seus alunos que a palavras mudam não só porque a língua evolui no tempo, mas também por motivos diversos em um mesmo estágio de tempo.

No que tange à dicotomia sintagma- paradigma, a mesma ajuda o professor de LP ao explanar que há, na nossa língua "combinação de elementos binários dentro de um discurso, estando os mesmos presentes numa série efetiva" (CARVALHO, 2009, p. 115), que se dão de forma linear, como, por exemplo, em *O João ama a Maria*. A combinação contrastiva entre as unidades dessa sentença não se dão de forma aleatória. Trata-se de uma relação prevista pelo sistema linguístico e que os usuários (falantes) desse sistema a reconhece, ao contrário, por exemplo, da relação *a ama Maria João o*, irreconhecível por qualquer falante do PB. O professor pode se utilizar dessa dicotomia também para mostrar que na língua as realizações presentes na memória do falante relacionam-se com as realizações ausentes. E que as realizações ausentes encontram-se no léxico da língua, constituindo-se em um grande inventário linguístico.

Quanto à dicotomia significante x significado, ao presenciar questionamentos como: *Por que livro, chama-se livro e não lápis?*, *Qual a relação entre o nome e a coisa no mundo?*, o professor para responder a esses questionamentos pode utilizar-se dessa dicotomia para esclarecer a dúvida do seu aluno. A nomeação das coisas no mundo se dá de forma convencional, ou seja, convencionou-se chamar livro de livro e não de lápis. De modo claro e objetivo, isso quer dizer que não há nada no significante que lembre o significado. Essa é uma explicação clara e verdadeira que pode ajudar o aluno a compreender o funcionamento da sua língua e auxiliar no seu aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, este trabalho mostra que as ideias de Saussure, em especial as dicotomias, são postulados que podem ser aplicados no trabalho diários dos professores de língua materna, pois contribuem para esclarecer questões relacionadas à organização sintática; à variação, à mudança, às relações entre os elementos e à origem das palavras no PB.

A Linguística assume um ponto de vista acerca da linguagem diferente do que é comumente adotado pelos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio: a Linguística assume um ponto de vista científico, isto é, mais verdadeiro. Acredita-se



EDIÇÃO Nº 08 JUNHO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/04/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/05/2015

que esse ponto de vista pode auxiliar a compreensão dos alunos acerca da linguagem, facilitando a aprendizagem de língua materna, na medida em que ele privilegia a explicação de todos os fatos linguísticos, tornando o ensino de língua mais próximo da realidade dos alunos.

Sabe-se que a gramática tradicional deve ser ensinada na escola, mas isso não precisa ser feito de forma descontextualizada. O aluno tem que relacionar o que ele prende com sua realidade, caso contrário não há aprendizado. E ao que nos parece, é isso que está acontecendo com os nossos alunos: eles não estão aprendendo. Para que isso não ocorra, é preciso uma simples mudança de postura diante dos fatos. Nesse sentido, destaca-se as célebres palavras de Fiorin (2013), ao afirmar que deve-se substituir o par *certo-errado* pela dicotomia *adequado- inadequado*.

Espera-se que este trabalho seja apenas o ponto de partida para outros estudos acerca da importância da Linguística e, em especial, das ideias de Saussure para o ensino de língua materna, bem como que os acadêmicos de letras entendam a importância da Linguística para a sua formação.

REFERÊNCIAS

- BENVENISTE, Émile. *Da subjetividade na linguagem*. In: BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral I. São Paulo, Pontes, 1991.
- CARVALHO, Castelar de. *Para Compreender Saussure: fundamentos e visão crítica*. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- DEPECKER, Loic. *Compreender Saussure a partir de manuscritos*. Trad. Maria Ferreira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- FERRAZ, Mônica Mano Trindade; OLIVAN, Karen Neves. *Gramática e formação do professor de língua materna: refletindo sobre o ensino e ensinando para a reflexão*. In: Anais do VII Congresso Internacional da Abralín, Curitiba, 2011.
- FIORIN, José Luís. *Linguística? Que é isso?*. São Paulo: Contexto, 2013.
- GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, João Wanderley (org). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997, p. 39-46.



EDIÇÃO Nº 08 JUNHO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/04/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/05/2015

POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. Trad. Antonio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1973.

SILVA, Fernando Moreno da. *As dicotomias saussurianas e suas implicações sobre os estudos linguísticos*. In: REVELLI- Revista de Educação, Linguagem e literatura da UEG-Inhumas, 2011. Disponível em: www.ueinhumas.com/revelli/revelli6/numero3_n2.art03.pdf. Acesso em: 27/08/2013.

TRAVAGLIA, Luís Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º. E 2º graus*. São Paulo: Cortez, 2002.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Ensino de língua materna - Gramática e texto: alguma diferença?* Letras & Letras, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 171-179,1998. ISSN/ISBN: 01023527.